

# **RELATÓRIO SOCIAL 2005-2006**

**Departamento de Fumo**

## Sumário

<b>1</b>	<b>Mensagem do Presidente</b>	
	• Transparência, respeito e diálogo	3
<b>2</b>	<b>A Empresa</b>	5
	• A Souza Cruz e suas operações	5
	○ Princípios de Negócios	
<b>3</b>	<b>O Relatório</b>	
	• Responsabilidade social corporativa – compromisso e método	7
<b>4</b>	<b>Os Diálogos</b>	
	• Apresentação – Diálogo ampliado e aprofundado	9
	• Recursos hídricos – Como preservar e recuperar nascentes e fontes	11
	• Erradicação do trabalho infantil – A importância da educação	13
	○ Cedejor – Preparando os jovens para empreender no campo	15
	• Meio ambiente – Conscientização e mudança de comportamento	16
	○ Sistema Float – Tecnologia e qualidade no cultivo do fumo	17
	○ Programa de Recolhimento de Embalagens de Agrotóxico – Reciclagem combate a contaminação	17
	• Os produtores, a Souza Cruz e a sociedade – A importância de divulgar as iniciativas	19
	○ SOL Rural – Informação aos produtores de fumo	20
<b>5</b>	<b>Os Desdobramentos</b>	
	• Apresentação – Do diálogo à ação concreta	21
	• Recursos hídricos – Incentivo à pesquisa e à educação	22
	• Erradicação do trabalho infantil – Esforço contínuo de conscientização	24
	• Meio ambiente – A importância da certificação	25
	• Os produtores, a Souza Cruz e a sociedade – Valorizar o profissional do campo	26
<b>6</b>	<b>Parecer dos Verificadores</b>	
	• Bureau Veritas – Informe independente de garantia de qualidade	28
<b>7</b>	<b>Informações Complementares</b>	
	• Os participantes dos diálogos	33
	• Apoio da Souza Cruz a iniciativas de interesse da sociedade	34
	• Envie seus comentários	39

## 1 – MENSAGEM DO PRESIDENTE

### Transparência, respeito e diálogo

Nenhuma empresa cresce e sobrevive por mais de um século sem que tenha estabelecido laços firmes com funcionários, fornecedores, consumidores, governos e com a comunidade na qual atua. Desde seu nascimento, em 1903, até hoje, a Souza Cruz tem procurado cumprir à risca essa premissa.

Uma das razões do sucesso da empresa ao longo de todo esse tempo tem sido o sistema de produção integrada, iniciado de forma pioneira em 1918. Em um dos exemplos do sucesso comercial do modelo de agricultura familiar e minifundiária, o sistema reúne mais de 45 mil pequenos produtores independentes. Esses agricultores mantêm com a Souza Cruz um relacionamento que vai além da simples transação comercial. Inclui, também, o apoio técnico e o estímulo à conscientização social e ecológica, consolidando uma parceria orientada por objetivos – e benefícios – comuns aos dois lados.

Graças a esse modelo de sucesso, a companhia voltou a bater recordes de produção de fumo em 2004 (a maior safra em sete anos) e pôde apresentar novos crescimentos de exportação (números 17,2% superiores aos obtidos em 2003).

A importância da comunidade de produtores rurais para a Souza Cruz é tão grande que a empresa resolveu, mais uma vez de forma pioneira, iniciar por esse segmento uma nova etapa de seu plano de responsabilidade social corporativa.

Depois de duas iniciativas bem-sucedidas de prestação de contas de suas ações de cidadania corporativa, a Souza Cruz passa, com este relatório, a apresentar também relatos setorializados de suas ações sociais. O escolhido para iniciar esta série foi exatamente o Departamento de Fumo, o segmento da empresa que se relaciona diretamente com os produtores rurais, institutos de pesquisa agrícola, associações de classe e outras pessoas e instituições ligadas ao cultivo de fumo.

A ampliação do sistema de prestação de contas de cidadania corporativa marca mais uma vez o forte compromisso da Souza Cruz com o tema. Desde seu primeiro Relatório Social, de 2001, a empresa tem deixado claro que, embora atue em um segmento considerado por muitos como controverso, opera sob os mais rigorosos padrões de transparência, ética e responsabilidade social.

Além de contribuir com a sociedade na condição de uma das maiores pagadoras de impostos no Brasil, a Souza Cruz tem mostrado sua abertura para o diálogo e para o estabelecimento de parcerias com o governo e com outros setores. Como parte de nossa rotina de planejamento, incorporamos o processo de realização de minuciosas rodadas de diálogos com os diversos públicos que direta ou indiretamente se relacionam com a empresa – os *stakeholders*. Mais do que isso,

nos comprometemos a incorporar as demandas procedentes desses personagens nos planos da empresa.

Nessa nova fase, os *stakeholders* diretamente ligados ao Departamento de Fumo foram chamados a participar desse ciclo virtuoso de inovação social. O resultado, extremamente positivo e alentador, é o que poderá ser conferido nas próximas páginas.

Essa iniciativa comprova que a Souza Cruz, ciente de suas obrigações como empresa cidadã, tem procurado agir com total transparência na prestação de contas, com respeito ao diálogo com os *stakeholders* e com abertura e coragem na decisão de incorporar as expectativas aos seus planos.

**Nicandro Durante**  
Presidente da Souza Cruz

## 2 – A EMPRESA

### A Souza Cruz e suas operações

A Souza Cruz é hoje um dos cinco maiores grupos privados brasileiros. Fundada em 1903, a empresa reúne cerca de 6 mil funcionários diretos e 3 mil funcionários sazonais (na época das safras do fumo) e mantém a liderança de vendas, com 75,2% de participação de mercado. Há 91 anos, a Souza Cruz passou a fazer parte do grupo British American Tobacco (BAT), que hoje gera 86 mil empregos diretos em mais de 180 países.

Atuante em todas as etapas do processo de produção, desde a pesquisa e produção de sementes até a distribuição do produto final, a Souza Cruz movimenta uma cadeia de negócios que gera hoje mais de 243 mil postos de trabalho diretos e indiretos, de acordo com o estudo “Anos Depois – A Vida Econômica da Souza Cruz em 102 Anos”, realizado pela Fundação Getúlio Vargas. A empresa tem como base de sua atuação o compromisso com as práticas responsáveis de negócio e a preocupação com a sustentabilidade. Em 2004, a companhia explicitou seus valores e suas crenças por meio de Princípios de Negócios (*veja texto a seguir*).

A Souza Cruz opera na cultura do fumo em sistema de produção integrada. Iniciativa pioneira da empresa, adotada desde 1918, o sistema integrado abrange atualmente cerca de 45 mil agricultores, concentrados principalmente na região Sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Para atendê-los, a Souza Cruz conta com uma equipe de mais de 250 orientadores agrícolas, que auxiliam o fumicultor a melhorar a qualidade e quantidade da produção.

A assistência ao agricultor inclui também orientação para reflorestamento, preservação de recursos hídricos, correta utilização do solo, adubação verde e manejo integrado de pragas e doenças. A Souza Cruz conta ainda com o Centro de Melhoramentos de Fumo (CMF), que fornece aos produtores variedades de tabaco naturalmente mais produtivas e mais resistentes a pragas.

#### Princípios de Negócios

Os Princípios de Negócios da Souza Cruz consolidam os valores e crenças que fundamentam a conduta ética e sustentada da empresa. Eles são a base sobre a qual a companhia administra seus negócios.

##### **Benefício Mútuo**

O princípio do Benefício Mútuo é a base sobre a qual construímos nossas relações com nossos *stakeholders*. Estamos interessados, principalmente, em agregar valor aos acionistas a longo prazo e acreditamos que a melhor maneira de sermos bem-sucedidos é procurando compreender e considerar as necessidades de todos os nossos *stakeholders*.

1. Acreditamos em agregar valor aos acionistas a longo prazo.
2. Acreditamos no envolvimento construtivo com nossos *stakeholders*.

3. Acreditamos na criação de ambientes de trabalho inspiradores para nossos funcionários.
4. Acreditamos em proporcionar benefícios para as comunidades nas quais operamos.
5. Acreditamos que os fornecedores e outros parceiros comerciais devam ter oportunidade de se beneficiar de sua relação conosco.

#### **Gestão Responsável do Produto**

Esse princípio é a base sobre a qual atendemos à demanda do consumidor com relação a um produto lícito, mas que está associado a riscos de sérias doenças. Assim sendo, nossos produtos e marcas devem ser desenvolvidos, produzidos e comercializados de forma responsável. Também aspiramos desenvolver produtos derivados de fumo que, com o tempo, sejam reconhecidos pelas autoridades científicas e regulatórias como produtos que reduzam substancialmente os riscos à saúde e que tenham ampla aceitação dos consumidores.

1. Acreditamos na divulgação de mensagens claras e precisas sobre os riscos associados ao consumo de tabaco.
2. Acreditamos que o impacto do consumo de cigarros à saúde deva ser reduzido, ao mesmo tempo em que deve ser respeitado o direito de adultos informados escolherem os produtos de sua preferência.
3. Acreditamos que informações relevantes e significativas sobre nossos produtos devam continuar disponíveis.
4. Acreditamos que os menores de idade não devam consumir produtos derivados do fumo.
5. Acreditamos que nossas marcas e produtos devam ser comercializados de forma responsável e direcionados aos consumidores adultos.
6. Acreditamos na taxação sensata dos produtos derivados do fumo e na eliminação do comércio ilegal.
7. Acreditamos em uma regulamentação que equilibre os interesses de todos os setores da sociedade, incluindo os consumidores de produtos de tabaco e a indústria do fumo.
8. Acreditamos que fumar em locais públicos deva levar em consideração os interesses dos fumantes e dos não-fumantes.

#### **Boa Conduta Empresarial**

O princípio da Boa Conduta Empresarial é a base sobre a qual nossos negócios devem ser administrados. O sucesso do negócio traz consigo a obrigação de altos padrões de comportamento e integridade em tudo o que fazemos e onde operamos. Esses padrões não devem ser sacrificados em razão de resultados.

1. Acreditamos que nossos negócios devam manter altos padrões de comportamento e integridade.
2. Acreditamos que os altos padrões de responsabilidade social corporativa devam ser promovidos na indústria do fumo.
3. Acreditamos que os direitos humanos fundamentais universalmente reconhecidos devam ser respeitados.
4. Acreditamos que a indústria de fumo deva ser ouvida na criação de políticas governamentais que a afetem.
5. Acreditamos em atingir altos padrões internacionais de comportamento em relação ao meio ambiente.

### 3 – O RELATÓRIO

## Responsabilidade social corporativa – compromisso e método

A Souza Cruz entende o compromisso de responsabilidade social como parte de sua atividade empresarial. As iniciativas nesse sentido surgiram já na época da sua fundação, mas ganharam consistência e organização no início desta década, como reflexo do próprio amadurecimento do movimento de cidadania corporativa em todo o mundo.

A ampliação do conceito de responsabilidade social e a sistematização e verificação das ações de cidadania corporativa são duas tendências globais que a Souza Cruz tem acompanhado desde o princípio. Hoje, o conceito de responsabilidade social guarda relação direta com a forma de fazer negócios de uma empresa e não está restrito ao simples apoio a atividades sociais ou filantrópicas. Do mesmo modo, as ações de responsabilidade social passaram a ser objeto de estudo, análise, sistematização e acompanhamento. A Souza Cruz tem sido pioneira nesses dois aspectos.

Desde 2001, quando produziu seu primeiro Relatório Social Corporativo, a Souza Cruz adota plenamente o padrão internacional de gerenciamento de responsabilidade social e ética AA1000, tornando-se a primeira empresa brasileira a implantar essa metodologia. Desde então, tem também seguido recomendações da Global Reporting Initiative ([www.globalreporting.org](http://www.globalreporting.org)). O processo de prestação de contas, neste relatório e nos anteriores, tem sido acompanhado e verificado pelo Bureau Veritas Quality International ([www.bureauveritas.com](http://www.bureauveritas.com)).

Lançada pelo Institute of Social and Ethical AccountAbility em 1999, a norma AA1000 tem por objetivo promover uma melhor prestação de contas e análise de desempenho das companhias por meio do engajamento das pessoas e grupos sociais direta ou indiretamente ligados aos seus negócios – os *stakeholders*. A AA1000 é utilizada por empresas, organizações não-governamentais e órgãos públicos em todo o mundo e ajuda essas instituições a estabelecer um processo sistemático de consulta aos *stakeholders*. Como parte do processo, a instituição deve relatar esses diálogos e levá-los em consideração na definição de seu planejamento estratégico. A fidelidade de todo o procedimento precisa ser garantida por verificadores externos.

Três proposições sintetizam o sistema sugerido pela AA1000:

- 1 – O engajamento dos *stakeholders* é a chave de todo o processo.
- 2 – A empresa deve apresentar respostas às questões levantadas pelos *stakeholders*, ou seja, precisa tomar ações com base nas propostas recebidas.



3 – A capacidade de responder às demandas exige da empresa uma habilidade de aprender e inovar com base no engajamento dos *stakeholders*.

O presente Relatório Social, o terceiro realizado pela companhia e inserido no contexto dos ciclos de diálogos promovidos e desenvolvidos pela Souza Cruz, segue mais uma vez os preceitos da AA1000 e traz uma inovação em relação ao seu escopo. Pela primeira vez, a Souza Cruz passa a produzir relatórios segmentados que tratam de questões específicas de seu negócio. Assim, o objetivo deste trabalho é levantar assuntos diretamente ligados ao Departamento de Fumo.

Mais detalhes sobre o processo de diálogo com os *stakeholders* e seus resultados nos capítulos 4 e 5.

---

A norma AA1000 está disponível para cópia pela Internet no site [www.accountability.org.uk](http://www.accountability.org.uk) (em inglês). Mais informações em português podem ser encontradas no site [www.bsd-net.com/bsd\\_brasil/aa1000.html](http://www.bsd-net.com/bsd_brasil/aa1000.html).



**BUREAU  
VERITAS**

**Verificação do Relatório Social 2005-2006**  
**Departamento de Fumo**

	Garantia de Qualidade de Dados Básicos
	Garantia de Qualidade Numérica
	Garantia de Qualidade do Processo



#### 4 – OS DIÁLOGOS

### APRESENTAÇÃO

## Diálogo ampliado e aprofundado

*“Os ciclos de diálogos têm três objetivos: ouvir as expectativas legítimas dos diferentes segmentos, assegurar que essas expectativas sejam consideradas e mostrar, por meio de ações, que a Souza Cruz respeita as preocupações da sociedade.”*

Representante da Souza Cruz presente ao Ciclo de Diálogos do Departamento de Fumo

Os conceitos e as práticas de responsabilidade social corporativa estão em constante evolução. Em 2001, a Souza Cruz e a British American Tobacco (BAT) tomaram uma atitude inédita em todo o mundo. Pela primeira vez, uma companhia de tabaco se propôs a prestar contas à sociedade por meio de um Relatório Social baseado em normas internacionais. Desde então, os preceitos da norma AA1000, editada pela organização internacional AccountAbility, têm sido uma das bases das ações de responsabilidade social corporativa da empresa.

Parte central das determinações da AccountAbility, o diálogo com os diversos grupos sociais que direta ou indiretamente influenciam os negócios da empresa – os chamados *stakeholders* – foi incorporado como uma atividade central no planejamento estratégico da companhia. O trabalho da Souza Cruz de realizar processos estruturados de conversação com todos os seus *stakeholders* teve início em 2001. O Primeiro Ciclo compreendeu duas etapas de reuniões, realizadas entre novembro de 2001 e março de 2002, das quais participaram 24 representantes de diversos segmentos (dos 34 grupos convidados). O Segundo Ciclo de Diálogos ocorreu em setembro e outubro de 2003.

Depois de produzir dois relatórios completos com base no padrão internacional AA1000 (2001 e 2003), a Souza Cruz inova mais uma vez na abordagem de suas práticas de responsabilidade social e inicia a realização de relatórios e ciclos de diálogos temáticos, para os quais convida *stakeholders* com necessidades e interesses específicos. Essa nova abordagem – que não substitui, mas, sim, complementa a estratégia geral – permitirá um estreitamento do relacionamento com diversos grupos, favorecendo uma discussão mais aprofundada e, conseqüentemente, possibilitando uma ampliação dos resultados práticos das conversações.

Seguindo esse princípio, este **Relatório Social 2005-2006 – Departamento de Fumo** traz os resultados parciais do Ciclo de Diálogos do Departamento de Fumo com os *stakeholders* realizado pela Souza Cruz, o primeiro dedicado a um único grupo de interesse.

Para este Ciclo de Diálogos mais especificamente voltado ao Departamento de Fumo foram chamados apenas os atores sociais direta ou indiretamente ligados à área de produção e processamento de fumo. Executivos da Souza Cruz reuniram-se em duas etapas com representantes de produtores rurais, sindicatos, órgãos públicos, organizações não-governamentais e universidades. Ao todo, foram convidados 12 grupos de *stakeholders*, sendo que sete aceitaram o convite. Como nos dois ciclos anteriores, a moderação foi realizada pelo embaixador Carlos Alberto Leite Barbosa. Os encontros foram também acompanhados pelo Bureau Veritas Quality International (BVQI), responsável pela verificação do relatório.



Os temas discutidos no Ciclo de Diálogos do Departamento de Fumo, sempre relacionados à questão do fumo, foram:

- Recursos hídricos
- Erradicação do trabalho infantil
- Meio ambiente
- O produtor rural, a Souza Cruz e a sociedade

Na primeira etapa do Ciclo de Diálogos, realizada em março de 2005 em Santa Cruz do Sul (RS), os *stakeholders* expuseram suas idéias e expectativas. Na segunda, em maio, na mesma cidade, a empresa apresentou propostas de ações baseadas nas sugestões dos participantes.

Da mesma forma que nas edições anteriores, os diálogos com *stakeholders* revelaram-se uma ferramenta fundamental para orientar as estratégias e definir as metas dos planos de responsabilidade social da Souza Cruz.

A seguir, apresentamos uma síntese do Ciclo de Diálogos do Departamento de Fumo, expondo as expectativas dos *stakeholders* em relação à Souza Cruz. A partir da página **21**, são exibidas as respostas e os planos de ação que a empresa levou aos participantes durante a segunda etapa.



## Como preservar e recuperar nascentes e fontes

**“Temos incentivado a proteção às fontes de água e estimulado o produtor para que ele proteja fontes e nascentes de água para sua própria subsistência. Com a proteção de fontes, seu produto é mais valorizado e tem uma qualidade melhor.”**

Representante de órgão de pesquisa presente ao Ciclo de Diálogos do Departamento de Fumo

O tema do manejo dos recursos hídricos foi proposto ao grupo por um representante de um órgão governamental de pesquisa. Esse participante sugeriu que a Souza Cruz colaborasse com a busca por alternativas científicas para a preservação das áreas marginais dos rios e para o restabelecimento de fontes. Ressaltou a importância do trabalho de educação ambiental, junto aos produtores rurais e na comunidade em geral. Segundo ele, essa ação poderia ser feita por meio de escolas, universidades e sindicatos.

O participante apresentou duas sugestões. Primeiramente, colocou o problema do tratamento de dejetos e, com base em uma experiência realizada em Santa Catarina, sugeriu que houvesse um incentivo para que comunidades, empresas e escolas instalassem estações de tratamento próprias, eliminando praticamente toda a poluição ambiental por elas gerada.

Ele sugeriu também que a Souza Cruz incentivasse os produtores rurais a proteger fontes e nascentes de água – o que poderia ser feito por meio do plantio de árvores em suas proximidades, entre outras medidas.

Da mesma forma que no caso do tratamento de dejetos, a participação da Souza Cruz poderia se dar com o incentivo à aplicação de uma técnica já disponível ou pelo investimento para o desenvolvimento de novas tecnologias, por meio de convênios. Ele ressaltou que apenas em Santa Catarina há, até o momento, 859 microbacias hidrográficas, com a expectativa de chegar a 936, com suas respectivas associações formalizadas. Dessa forma, já existe uma estrutura com a qual a Souza Cruz poderia se associar para realizar essas ações.

Um representante dos produtores sugeriu cautela para tratar do tema da água, lembrando que há sempre interesses conflitantes quando se aborda a questão dos recursos hídricos. Dada a abrangência e a complexidade do tema – e ao fato de que a administração dos recursos hídricos é de competência do Estado –, um representante da Souza Cruz propôs que a empresa estudasse a realização de ações educativas junto aos agricultores, tendo como base as experiências catarinenses. Essa iniciativa seria avaliada por técnicos da Souza Cruz e, caso seja comprovada sua viabilidade, poderia ser levada também a outros estados, com a possível participação de universidades. A sugestão foi bem-aceita pelo representante do meio acadêmico presente, que lembrou que a Souza Cruz já realizou projetos em parceria com sua instituição nessa área há mais de 12 anos.

## ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL



### A importância da educação

***“Se falarmos com as famílias sobre a importância de seus filhos frequentarem a escola para que se tornem adultos bem-sucedidos, teremos mais sucesso do que se falarmos apenas sobre a lei.”***

Representante dos fumicultores presente ao Ciclo de Diálogos do Departamento de Fumo

O trabalho infantil foi considerado pelos participantes do Ciclo de Diálogos do Departamento de Fumo um tema importante, mas também delicado. Pela legislação brasileira, crianças e jovens menores de 16 anos de idade não podem trabalhar.

Conforme relatou um dos *stakeholders* presentes, a conscientização para esse direito da criança é um processo educativo em andamento. Entre os pequenos agricultores, era – e em parte continua a ser – comum encontrar casos em que os filhos são chamados a ajudar nas tarefas da propriedade rural, como forma de aprender as rotinas e se iniciar na administração do negócio. Por isso, ressaltou o participante, é importante conscientizar a população rural a respeito da necessidade da erradicação do trabalho infantil. O argumento principal, acredita esse participante, seria a defesa da melhoria da educação de crianças e jovens, garantindo um futuro melhor e mais promissor. De acordo com ele, esse discurso já foi adotado com sucesso em um plano de ação da instituição que representa, resultando no aumento da frequência escolar nas regiões em que foi implantado.

Outro participante relatou uma experiência particular para demonstrar a necessidade de conscientização. Ao realizar uma ação contra o trabalho infantil rural, ele encontrou uma resistência inicial das famílias, devido ao fato de que ainda persiste em parte dos agricultores a imagem de que os trabalhadores do campo não precisam estudar. Segundo ele, a forma de vencer essa resistência foi a defesa da importância da educação, e não o desmerecimento do trabalho. O programa começou a dar resultados quando eles convenceram os pais de que as crianças precisavam de tempo para estudar, para se tornarem cidadãos mais completos e construir um futuro melhor. Ao mesmo tempo, os agricultores passaram a se ver não só como simples produtores mas também como professores, que ensinavam o ofício a seus filhos.

Um dos presentes lembrou uma pesquisa realizada por ele há quase duas décadas, na qual foi constatado que os agricultores não desejavam que seus filhos estudassem para se fixar no meio rural, mas sim para competir em igualdade com os jovens do meio urbano. Eles partiam do pressuposto de que a

maioria de seus filhos iria migrar para as cidades, provavelmente restando apenas um no campo para cuidar da propriedade.

O participante destacou que uma grande lacuna a ser preenchida na educação brasileira é a de um efetivo ensino técnico profissionalizante. Segundo ele, como a maior parcela da população não consegue acesso à universidade, é importante que haja cursos médios que tenham condições de preparar os jovens para dominar as modernas tecnologias, seja para uso nas cidades, seja para o campo. Ele elogiou o trabalho desenvolvido pelo Instituto Souza Cruz, que oferece aos jovens do meio rural acesso a informações e técnicas atualizadas, para que eles possam se desenvolver de forma plena.

Como exemplo de sucesso nas ações de conscientização contra o trabalho infantil, foram citados dois casos. Primeiramente, o programa O Futuro é Agora!, iniciativa do Sindicato da Indústria de Fumo (Sindifumo) e da Associação de Fumicultores do Brasil (Afubra), com apoio da Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança. O programa visa justamente combater o trabalho infantil por meio do incentivo à educação. Depois, foi citado o Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (Cedejor), organização não-governamental apoiada, desde sua fundação em 2001, pelo Instituto Souza Cruz.

O Futuro é Agora! foi criado em 1998, a partir de um acordo assinado por empresas do setor fumageiro – entre elas a Souza Cruz – para a conscientização da sociedade sobre a erradicação do trabalho infantil e do trabalho irregular do adolescente na produção de fumo na região Sul. O programa envolve diversas atividades, como esclarecimento aos produtores e valorização das escolas e da capacitação técnica.

Como desdobramento do programa, a Souza Cruz incluiu no Contrato de Compra e Venda de Fumo em Folha, em vigor desde 2002, uma cláusula que dá à empresa o direito de não adquirir o produto caso sejam constatadas irregularidades por parte do agricultor no cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e nas demais legislações referentes à mão-de-obra infantil e do adolescente. Além disso, as empresas se comprometeram a apoiar as escolas públicas do meio rural de modo a viabilizar aos filhos dos produtores de fumo o acesso à educação, por meio de ações comunitárias, promovidas em parceria com o poder público e organizações não-governamentais.

Também foi apresentada aos produtores a proposta de assinatura de um Termo de Adesão por meio do qual eles assumem, entre outros compromissos, que irão manter seus filhos na escola pelo menos até a conclusão do ensino fundamental, além de incentivá-los a participar de cursos de capacitação técnica.

Já o Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (Cedejor), organização apoiada pelo Instituto Souza Cruz desde sua fundação, tem a missão de desenvolver o espírito empreendedor dos jovens para que eles se tornem agentes de transformação de sua própria realidade. É através da parceria técnico-financeira



com essa nova organização que uma das propostas de trabalho do Instituto para o desenvolvimento do jovem do campo é colocada em prática.

Para os participantes, os bons resultados desses dois exemplos deveriam ser mais divulgados, para ajudar no trabalho de conscientização das famílias. Um representante da Souza Cruz informou também que a empresa encomendou uma pesquisa sobre trabalho infantil no meio rural ao Instituto Vox Populi.

#### **Cedejor**

### **Preparando os jovens para empreender no campo**

Quando ingressou no Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (Cedejor) de Irati, interior do Paraná, Emerson dos Santos sonhava em um dia criar cabras – mas ele mesmo não acreditava muito nessa possibilidade. Aluno do segundo ano do ensino médio, Emerson mora com os pais em Guamirim, distrito rural de Irati. A família não possui lavoura e nenhum tipo de criação. “Sempre achei que teria de estudar mecânica e trabalhar em indústria, mas o Cedejor permitiu estabelecer o vínculo com o trabalho rural que parecia tão longe da minha realidade”, diz. Emerson ingressou no Cedejor de Irati junto com outros 19 estudantes da região em julho de 2004 e deve se formar em julho de 2006. “Desde que comecei a frequentar o curso, estou mais confiante nesse outro mercado de trabalho”, afirma ele.

O Cedejor não é uma escola, mas sim um centro de desenvolvimento complementar, que não tem a intenção de competir com o ensino formal. “O Cedejor melhora a auto-estima dos alunos, as relações familiares e o desempenho escolar”, diz Lúzia Alves, coordenadora do núcleo de Irati. “Recebemos dos professores informações de que os jovens estão mais desenvolvidos e participativos.”

O projeto fundamenta-se na Pedagogia da Alternância, criada na França em 1935, e hoje adotada na formação de jovens em comunidades rurais em toda a Europa. Como o próprio nome sugere, os jovens alternam um período de atividades no centro e outro na propriedade de suas famílias. Os cursos oferecidos ajudam a integrar a formação geral (interdisciplinaridade), a educação social e humana, além do desenvolvimento do espírito de trabalho em grupo. Desta forma, a Pedagogia da Alternância, baseada na realidade dos jovens, possibilita a vinculação do conhecimento teórico e prático.

O Cedejor possui, ao todo, 79 alunos (dados de agosto de 2005) espalhados por quatro núcleos: um em Irati, no Paraná, dois no Vale do Rio Pardo (Rio Grande do Sul) e um em Lauro Müller (Santa Catarina). O Cedejor existe desde 2000 e já formou 66 jovens rurais. Até o final de 2005, outros 21 devem se formar.

Não é necessário estar ligado à cultura de fumo para ingressar no Cedejor. Os requisitos são ter de 17 a 22 anos e ter concluído o ensino fundamental ou médio.



## Conscientização e mudança de comportamento

***“Por que não mostrar o produtor de fumo como alguém que cuida da natureza, da mata nativa, da preservação permanente do meio ambiente?”***

Representante dos agricultores presente ao Ciclo de Diálogos do Departamento de Fumo

Para os participantes, é importante mostrar à sociedade que os produtores de fumo se preocupam com a preservação do meio ambiente e das matas, o reflorestamento, a despoluição das águas e a diminuição do uso de agrotóxicos.

Uma das sugestões dos *stakeholders* presentes ao Ciclo de Diálogos do Departamento de Fumo foi a criação de um certificado de qualidade para os produtos. A certificação poderia facilitar a exportação de fumo e valorizaria também os agricultores. Foram citados exemplos de culturas, como as de maçã ou de banana, que já contam com certificações ou normas técnicas definidas.

Um executivo da Souza Cruz respondeu que a questão já vem sendo discutida com a organização não-governamental Imaflores em relação às fazendas da Souza Cruz. Foi ressaltado também que é necessário que o processo de certificação seja realizado por um agente certificador, e não pela própria Souza Cruz. Para o moderador do encontro, o Brasil está atrasado em relação a outros países por não ter uma organização certificadora. O México foi citado por um participante como um país que já se organizou melhor que o Brasil nessa questão.

A importância do reflorestamento e da manutenção das matas nativas foi também uma questão levantada por boa parte dos participantes. O representante de uma entidade de classe lembrou os anos 1980, durante o período em que a política do setor era determinada pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), antecessor do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Segundo ele, a imposição de uma legislação extremamente restritiva quanto ao desmatamento trouxe dúvida e insegurança aos agricultores, mas não apresentou efeitos práticos significativos. A abordagem atual, citou o participante, é muito mais inteligente, pois troca a imposição pelo diálogo e pela conscientização. Dessa forma, os agricultores passam a entender a necessidade de preservação e, ao mesmo tempo, conseguem ter nas árvores uma fonte adicional de renda, por meio do manejo sustentável das áreas verdes combinado ao reflorestamento.



## Sistema Float

### Tecnologia e qualidade no cultivo do fumo

A propriedade da família de Irmgard Coswig Zell, no município de Arroio do Padre, no Rio Grande do Sul, testemunhou uma revolução na produção de fumo quando passou a utilizar o Sistema Float, há oito anos. Desenvolvido pela Souza Cruz, o Sistema Float é um dos mais significativos avanços na cultura de fumo. Ao substituir os canteiros tradicionais por canteiros float, reduz o uso de agrotóxicos e elimina completamente a utilização de brometo de metila – um gás aplicado no solo para evitar ataque de pragas, doenças e ervas daninhas nos canteiros e que afeta a camada de ozônio. “As mudas ficaram mais fortes e o cultivo, mais organizado”, diz Irmgard.

O brometo de metila é uma das substâncias químicas que têm em seu encaixe o Protocolo de Montreal. O acordo dos países-membros da ONU assinado em 1987, no Canadá, estabelece sua substituição total até 2006. Na Souza Cruz, o Float elimina por completo o uso do brometo de metila e responde pela produção de 100% das mudas desde o ano de 2000.

Durante 40 anos, a família de Irmgard produziu fumo em Arroio do Padre utilizando o método tradicional, pois a técnica de bandejas flutuantes ainda não existia. “Na época, a retirada de mudas do canteiro convencional levava um dia inteiro e era feita por uma só pessoa. Quem trabalhava na lavoura precisava esperar para plantar”, diz Irmgard. “Agora, cada um pode levar a bandeja até a lavoura e transplantar as mudas para a terra preparada. Ganhamos produtividade.”

No Sistema Float, as sementes de fumo são plantadas em bandejas que flutuam em canteiros com água e carregam substratos específicos para a produção de mudas. Quando elas estão no tamanho ideal, são transplantadas para a lavoura já adubada. O início da colheita acontece, em média, 60 dias após o plantio. Enquanto isso, o agricultor monitora o crescimento, controla pragas e doenças e retira as flores para que as folhas se desenvolvam melhor.

O sistema permite que o tratamento geral das plantas seja feito já no canteiro. Isso dispensa a aplicação de qualquer outro defensivo agrícola até a retirada das flores. “Como as mudas já vão tratadas para o campo, 99% delas vingam na lavoura. Mesmo as mais pequeninas são saudáveis”, diz Irmgard.

## **Programa de Recolhimento de Embalagens de Agrotóxico**

### **Reciclagem combate a contaminação**

Os produtores de fumo estão cada vez mais conscientes de que depois de aplicar agrotóxicos na lavoura as embalagens não podem ser descartadas em qualquer lugar da propriedade ou no lixo comum nem ser reaproveitadas para outros produtos. A legislação brasileira exige que os recipientes sejam lavados e entregues para reciclagem. Em sintonia com a lei e com a preservação do meio ambiente, desde a safra produzida entre 2000 e 2001, agricultores ligados à Souza Cruz participam de um programa estruturado de recolhimento de embalagens. Trata-se de um projeto do Sindicato da Indústria do Fumo (Sindifumo) e da Associação de Fumicultores do Brasil (Afubra), com a participação da Souza Cruz. Depois de um projeto-piloto feito com agricultores de Lajeado e Santa Cruz do Sul, no Rio Grande do Sul, o Programa de Recolhimento de Embalagens de Agrotóxico Tríplice Lavadas foi levado a todos os municípios do estado e também de Santa Catarina. O estado do Paraná já desenvolve um programa de recolhimento de embalagens, que também é apoiado pela Souza Cruz.

O objetivo é adequar a atividade produtiva à preservação do meio ambiente e da segurança do agricultor, de sua família, da criação e da propriedade. “Antes de entrar para o programa de recolhimento, a gente não sabia o que fazer com as embalagens e muitas pessoas as jogavam em qualquer lugar”, conta o produtor José Carlos Richardt, do município de Candelária, no Rio Grande do Sul. Richardt envia, por ano, uma média de 30 embalagens vazias, que ele mesmo lava e entrega nos postos autorizados.

Ao longo do ano, produtores como Richardt são orientados a fazer a tríplice lavagem das embalagens flexíveis de agrotóxicos e a armazená-las com segurança na propriedade. Todos são informados por orientadores regionais da Souza Cruz sobre o calendário de coletas para seu município. O sistema de recolhimento é itinerante e acontece uma vez por ano. Dessa forma, o produtor sabe que terá a oportunidade de se desfazer das embalagens em algum lugar perto de sua propriedade. Limpas, as embalagens são entregues aos postos de recolhimento, são submetidas a uma triagem e enviadas para a reciclagem.



## A importância de divulgar as iniciativas

**“As pessoas vivem e precisam desse produto para sobreviver. Seria um grande trabalho divulgar isso, mudando o conceito que a sociedade tem do produtor de fumo. Isso acontece por desconhecimento, por falta de informação.”**

Representante de entidade de classe

Reverter a imagem negativa dos produtores de fumo foi uma das preocupações levantadas pelos *stakeholders* presentes ao Ciclo de Diálogos do Departamento de Fumo. Eles destacaram a importância de mostrar à sociedade que os agricultores se preocupam com as questões ambientais e com o combate ao trabalho infantil. Também consideraram fundamental destacar para a opinião pública que a produção de fumo é uma atividade que emprega cerca de 200 mil famílias no Brasil.

No entender dos participantes, a divulgação dos elementos positivos da atividade deveria se concentrar nos meios urbanos, em especial nos setores acadêmicos, como nas escolas de agronomia. Um representante da Souza Cruz informou que a empresa promoverá diálogos com universidades das principais capitais brasileiras para divulgar os compromissos sociais da empresa.

Outro exemplo de divulgação bem-sucedida citado pelos participantes foi a campanha da Associação de Fumicultores do Brasil (Afubra) sobre a importância social e econômica da plantação de fumo para o Brasil.

Na visão dos *stakeholders*, os agricultores deveriam levantar a bandeira dessa campanha, procurar parceiros para valorizar suas atividades e cuidar da comunicação de suas ações. Já à Souza Cruz caberia a tentativa de buscar maior reconhecimento por meio da divulgação de seus trabalhos sociais.

Alguns participantes disseram que já começam a notar as primeiras mudanças na percepção das universidades, principalmente por causa do apoio ao reflorestamento, e reforçaram a importância de continuar trabalhando com dados verdadeiros sobre a atividade.

Os *stakeholders* sugeriram que a Souza Cruz mostre à sociedade seus vínculos com o Brasil, especialmente com a região Sul. Segundo um dos participantes, apesar de estar instalada no Brasil há mais de 100 anos, a empresa sofre o preconceito dirigido às multinacionais.

Outra preocupação levantada diz respeito ao fato de que não há uma grande comunicação entre os produtores. Para um dos participantes, seria fundamental haver um maior intercâmbio nas áreas de tecnologia e treinamento de pessoal.

Uma das sugestões foi a realização de uma parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), para discutir questões relativas às propriedades. Também foi proposta uma parceria com a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc) para aproveitar melhor os trabalhos de extensão agrícola organizados pela instituição.

Um representante da Souza Cruz respondeu que todas as propostas seriam levadas em conta. Informou também que a empresa está desenvolvendo um programa de segurança no campo chamado SOL Rural que poderia ser aprimorado com parcerias. Esse projeto envolve aspectos como saúde, meio ambiente, uso da água e reflorestamento.

#### **SOL Rural**

#### **Informação aos produtores de fumo**

A primeira experiência prática do SOL Rural – programa da Souza Cruz que leva aos produtores de fumo aulas e palestras sobre segurança, organização e limpeza – foi realizada em 2004, em Santa Catarina. Na propriedade de Fátima Biffe Castagnett, em Içara, município localizado no litoral sul do estado, as lições foram aplicadas à risca. “A casa, a propriedade e o paiol estão ainda mais limpos e organizados”, diz ela. “Nosso açude agora tem peixes, as cercas estão pintadas e as flores deixam tudo mais bonito.”

Outra mudança vital, segundo Fátima, é o modo como os trabalhadores da propriedade e dos sítios vizinhos passaram a lidar com o descarte das embalagens de agrotóxicos e outros recipientes vazios. “Antes, muita gente jogava embalagens vazias de veneno na roça, perto das cercas”, conta Fátima. “A gente tinha problema com a criação, com os passarinhos. Agora, com o programa, está tudo completamente diferente e organizado.”

A experiência de Santa Catarina serviu para que a Souza Cruz validasse a importância do modelo anteriormente pensado e iniciasse um programa maior em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) do Paraná. O objetivo do SOL Rural é fazer com que produtor, família e funcionários tenham mais qualidade de vida, sejam pautados pela demanda qualitativa do mercado e desenvolvam a consciência de produção de fumo limpo, da semente à comercialização. Com isso, o produto fica cada vez mais apurado e é mais bem recebido pelos compradores.

SOL é a sigla para Segurança, Organização e Limpeza – pilares do programa, que é dividido em três módulos. O primeiro se chama Casa e Entorno e trata do destino da água usada na sede, da organização de paióis, da limpeza geral e até do ajardinamento. O segundo, Produção de Fumo, cobre todas as fases da produção do fumo limpo, desde a semente dos canteiros até a entrega do produto na empresa. Já o módulo Meio Ambiente resume os dois primeiros e fala do impacto da gestão correta da propriedade na ecologia.

O programa SOL Rural deve estar oficialmente implementado no Paraná até o final de 2005. Depois será expandido aos produtores de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A metodologia e o material didático são desenvolvidos em parceria com o Senar do Paraná. Os produtores serão organizados em grupos de 12 a 15, por região. Na reunião inicial, serão definidas as datas e a duração do curso, que poderá ser de um ou dois dias. No final, os participantes farão um teste e receberão um certificado.

## 5 – OS DESDOBRAMENTOS

### APRESENTAÇÃO



### Do diálogo à ação concreta

O compromisso de responsabilidade social corporativa da Souza Cruz prevê não apenas incluir os diversos atores sociais na discussão sobre questões relacionadas com seu negócio. Faz parte do plano o atendimento às expectativas legítimas dos *stakeholders* presentes aos ciclos de diálogo promovidos regularmente. As considerações colocadas por todos orientam o planejamento de iniciativas da empresa. Desta forma, os diálogos tornam-se parte integrante do planejamento estratégico da companhia.

A partir das expectativas levantadas pelos *stakeholders* na primeira etapa do Ciclo de Diálogos do Departamento de Fumo, a Souza Cruz elaborou um relatório com propostas para cada um dos temas discutidos. Antes da segunda etapa dos diálogos, ocorrida em maio, esse relatório foi enviado aos participantes e aperfeiçoado a partir de seus comentários.

Durante o encontro final do Ciclo de Diálogos do Departamento de Fumo, em maio de 2005, os representantes da Souza Cruz apresentaram uma versão consolidada do plano de ação da empresa para atender às demandas dos representantes da sociedade. A seguir, a Souza Cruz mostra o que pretende fazer, e também o que já tem feito, para atendê-las.



## RECURSOS HÍDRICOS

### Incentivo à pesquisa e à educação

Sobre a questão dos recursos hídricos, a Souza Cruz firmou diversos compromissos (*detalhados no quadro abaixo*) com a intenção de auxiliar nos trabalhos de educação e prevenção. Depois da apresentação das propostas, um dos participantes do Ciclo de Diálogos sugeriu a criação do “Clube da Água”, como forma de aumentar o engajamento da sociedade na questão. De acordo com seu projeto, alunos de escolas e universidades poderiam ser incentivados a monitorar, por computador, as nascentes e bacias hidrográficas. A proposta foi complementada com a sugestão de que a sociedade decida quais rios devem ser priorizados no projeto.

A idéia do “Clube da Água” é uma referência ao Clube da Árvore, programa de educação ambiental coordenado pelo Instituto Souza Cruz com o objetivo de promover a discussão sobre questões ambientais dentro das escolas e nas comunidades que as cercam. Criado em 1982, o programa contabiliza cerca de 70 mil participantes, mais de 1,7 mil clubes em atividade em 19 estados brasileiros e mais de 12 milhões de mudas plantadas. Mais informações sobre o programa no site do Instituto Souza Cruz: [www.institutosouzacruz.org.br](http://www.institutosouzacruz.org.br).

Para concretizar o “Clube da Água”, propôs o participante, poderia ser aproveitada a estrutura dos 15 Comitês de Gerenciamento de Bacias Hidrográficas de Santa Catarina, que se responsabilizariam pela execução do projeto. A Souza Cruz entraria com doações de computadores usados e treinamento do pessoal.

Um executivo da companhia ponderou que a proposta deveria ter início com um foco mais definido e sugeriu como prioridade o Rio Pardinho, no Rio Grande do Sul, muito afetado pelo problema da poluição. O trabalho de recuperação do rio poderia ser, inclusive, o tema do livro que a empresa pensa em publicar.

Recursos hídricos	
<i>As expectativas levantadas</i>	<i>As ações propostas pela Souza Cruz</i>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Incentivar o produtor a proteger suas fontes e nascentes de água para sua própria subsistência</li><li>• Incentivar a aplicação de técnica disponível</li><li>• Gerar investimentos tecnológicos por meio de convênios com entidades para desenvolvimento de técnicas de proteção</li><li>• Incluir o tema Água nos projetos ambientais da Souza Cruz</li><li>• Participar dos estudos e da formação de comitês de bacias</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• A Souza Cruz analisará com a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) a realização de uma parceria para participar de programas educativos junto aos produtores</li><li>• A Souza Cruz se propõe a avaliar os projetos existentes da Epagri com relação a esse tema</li><li>• A Souza Cruz se compromete a fazer uma apresentação para os técnicos da Epagri do trabalho sobre efluentes que realiza em suas unidades industriais</li><li>• A Souza Cruz se propõe a produzir material educativo (livro ou outro) em parceria com a Epagri, universidades e ONGs sobre o tema Água</li><li>• A Souza Cruz designará um representante junto aos Comitês das Bacias Hidrográficas nas regiões em que atua</li><li>• A Souza Cruz desenvolverá uma maior interação com as entidades envolvidas com o Programa de Microbacias Hidrográficas</li></ul>





## ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL

### Esforço contínuo de conscientização

O plano de ação da Souza Cruz para a questão do trabalho infantil se concentra em duas propostas: continuar a investir, por meio do Instituto Souza Cruz, na expansão do Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (Cedejor) nos três estados da região Sul do país e manter o apoio ao programa O Futuro é Agora! (veja quadro).

Para os executivos da Souza Cruz, a primeira etapa do Ciclo de Diálogos do Departamento de Fumo reforçou a tese da empresa de que a solução para o problema é incentivar o ingresso do jovem na escola, em vez de simplesmente apresentar argumentos legais à família. Enfim, é necessário fazer uma aposta na mudança de mentalidade do produtor.

Um dos participantes afirmou já ser possível observar resultados concretos de O Futuro é Agora! quando se observa os números de filhos de produtores que estão na escola. Para um representante do meio universitário presente aos diálogos, seria importante realizar pesquisas mais detalhadas sobre os programas existentes, para aferir o que mudou na mentalidade dos pais e na realidade efetiva das famílias.

De acordo com um dos participantes, a porcentagem de rejeição ao projeto O Futuro é Agora! caiu de 80% na época de sua criação, há seis anos, para 10%. Mas um representante da empresa ressaltou que ainda falta divulgar melhor o sucesso do programa e seus números positivos.

Os *stakeholders* sugeriram que os projetos educativos apoiados pela empresa trabalhassem também a auto-estima dos filhos de produtores, incentivando sua permanência no campo e desestimulando o êxodo para as cidades. De acordo com os representantes da empresa, essa é exatamente a proposta do Cedejor: a formação de jovens empreendedores, com ênfase no desenvolvimento rural sustentável.

Erradicação do trabalho infantil	
As expectativas levantadas	As ações propostas pela Souza Cruz
<ul style="list-style-type: none"><li>• Escola técnica/profissionalizante que dê uma expectativa de futuro para a juventude</li><li>• Levar para o interior o ensino técnico agrícola</li><li>• Os jovens devem receber ensinamentos sobre as atividades no campo, sem, no entanto, trabalhar para colaborar com o sustento da família</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• A Souza Cruz continuará a apoiar a expansão do Cedejor nos três estados do Sul</li><li>• A Souza Cruz continuará a apoiar o programa O Futuro É Agora! com o objetivo de erradicar o trabalho infantil na lavoura de fumo</li></ul>



## A importância da certificação

Convidados a discutir temas ligados ao meio ambiente na primeira etapa do Ciclo de Diálogos do Departamento de Fumo, os *stakeholders* deram ênfase à questão da importância da certificação para os produtores e seus produtos. Como resposta, a Souza Cruz anunciou que desenvolverá estudos para a criação de uma certificação específica para o setor de fumo.

Segundo ressaltou um dos *stakeholders* presentes ao diálogo, a certificação poderá ser emitida por entidades de proteção ao meio ambiente, sem necessariamente a participação direta do governo. Já há experiências bem-sucedidas nesse sentido com produtos da laranja, da banana, da cana e do café. Para entender e implementar o processo de certificação, seria interessante fazer parcerias com universidades e outras instituições.

Conforme explicou o participante, são necessários dois elementos para a certificação: um órgão de credibilidade para emitir o documento e um mecanismo de auditoria independente. No caso do fumo, os critérios para aprovar um produtor e seu produto poderiam ser, entre outros, o controle do uso de agrotóxicos, a preservação do meio ambiente e o combate ao trabalho infantil.

Meio ambiente	
<i>As expectativas levantadas</i>	<i>As ações propostas pela Souza Cruz</i>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Todo produtor de fumo deve ter certificado de qualidade</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• A Souza Cruz desenvolverá estudos para a criação de uma certificação específica para a área de fumo que inclua tanto o produto quanto o produtor</li></ul>



## Valorizar o profissional do campo

Em resposta aos pedidos de uma melhor divulgação dos trabalhos realizados pelo setor de fumo, a Souza Cruz propôs três ações: implementar o programa Diálogos Universitários junto a instituições universitárias das regiões em que atua; desenvolver estudos para divulgar a contribuição dos produtores rurais à preservação do meio ambiente e analisar a possibilidade de elaborar uma campanha de valorização do produtor de fumo.

Um representante da companhia levantou a possibilidade de se voltar a produzir um programa similar ao *Gente da Terra*, sobre produtores de fumo, que teve 13 episódios de três minutos e foi exibido nos intervalos de programas como *Globo Rural* e *Fantástico*.

Para os *stakeholders*, essa seria uma boa maneira de combater a imagem negativa que marca a indústria do cigarro e, por extensão, a cultura agrícola do fumo. Um dos participantes aproveitou para pedir uma maior divulgação da drástica redução do uso de agrotóxicos. Na sua opinião, as propostas apresentadas pela empresa são importantes, mas ainda tímidas.

Os presentes também ressaltaram a importância de se abrir um canal de diálogo com a sociedade civil, em especial de setores críticos à cultura do fumo. Também foram propostas iniciativas segmentadas, como campanhas em feiras e festivais regionais.

Quanto ao problema de falta de contato entre os produtores de fumo, questão apresentada durante o Ciclo de Diálogos do Departamento de Fumo, a Souza Cruz já está desenvolvendo o programa SOL Rural e está disposta a realizar outros projetos que atendam às necessidades dos produtores rurais. Os parceiros preferenciais serão o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc). Leia mais sobre o SOL Rural na página 20.

<b>Os produtores, a Souza Cruz e a sociedade</b>	
<b>A imagem dos produtores e da empresa</b>	
<i>As expectativas levantadas</i>	<i>As ações propostas pela Souza Cruz</i>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mostrar o produtor de fumo como alguém que cuida da natureza, da mata nativa e da preservação permanente do meio ambiente</li> <li>• Divulgar ações nos setores urbanos, acadêmicos e escolas de agronomia</li> <li>• Os próprios agricultores devem levantar a bandeira e cuidar das campanhas de valorização</li> <li>• A Souza Cruz deve mostrar mais seus trabalhos sociais que desconhecemos e firmar parcerias, multiplicando as oportunidades</li> <li>• O vínculo da Souza Cruz com o Sul do país pode ser mais explorado por meio dos projetos da empresa que têm como foco o desenvolvimento da região</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Souza Cruz implementará o programa Diálogos Universitários junto a universidades da região</li> <li>• A Souza Cruz desenvolverá estudos para a divulgação mais intensa da contribuição dos produtores rurais para a preservação do meio ambiente</li> <li>• A Souza Cruz analisará a possibilidade de desenvolver uma campanha de valorização do produtor de fumo</li> </ul>
<b>O relacionamento entre os produtores</b>	
<i>As expectativas levantadas</i>	<i>As ações propostas pela Souza Cruz</i>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O produtor de fumo está isolado. Há pouco treinamento e intercâmbio de tecnologias</li> <li>• Fazer parcerias com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e levar para o produtor outras questões relacionadas à propriedade</li> <li>• Fazer trabalho de parceria com a Faesc aproveitando a técnica de extensão agrícola</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Souza Cruz trabalhará junto aos produtores com o programa SOL Rural, de segurança no campo, em parceria com a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc)</li> <li>• A Souza Cruz desenvolverá parceria com Senar e Faesc para criar programas que atendam às necessidades dos produtores rurais</li> </ul>



**BUREAU  
VERITAS**



## 6 – PARECER DOS VERIFICADORES

### BUREAU VERITAS

## Informe independente de garantia de qualidade

### Para: Souza Cruz

O **Bureau Veritas** Brasil afirma que este informe, baseado em resultados de garantia de qualidade, expressa uma opinião independente. O Bureau Veritas não tem nenhum outro interesse comercial importante com relação às atividades da Souza Cruz no Brasil a não ser a prestação de serviços de garantia de qualidade de terceiros.

#### 1. PARECER

O Bureau Veritas ficou satisfeito com o fato de que as informações contidas no relatório da Souza Cruz sobre o Ciclo de Diálogos do Departamento de Fumo realizado no período de março de 2005 a maio de 2005, e indicadas como tendo sido verificadas, são fidedignas e não contêm nenhuma incorreção ou parcialidade. Seu conteúdo é de fácil entendimento e permite que os *stakeholders* da Souza Cruz tenham uma melhor compreensão das questões compartilhadas e do tratamento dispensado a elas pela Souza Cruz.

O gerente de Responsabilidade Corporativa e a Diretoria da Souza Cruz examinaram as expectativas e as aspirações dos *stakeholders* internos e externos para se assegurarem de que elas estão sendo realmente atendidas de forma apropriada. Eles também se referem ao processo de contabilidade e de apresentação de relatórios para se assegurarem de que os valores, os propósitos e os objetivos da Souza Cruz são acompanhados e observados de acordo com um cronograma pré-acordado e realista. A alta administração se assegura de que o desempenho atende tanto às expectativas dos *stakeholders* como às exigências da norma do processo AA1000 para auditoria e relatórios contábeis sociais e éticos.

A Souza Cruz deve agora se basear nos seus esforços até hoje envidados – mediante o efetivo acompanhamento, avaliação e apresentação de relatórios de seu desempenho em relação aos objetivos e metas selecionados --, para demonstrar o compromisso contínuo com o processo de apresentação de relatórios e com os interesses dos *stakeholders*, considerando os resultados dos diálogos conduzidos no escopo do Departamento de Fumo e, depois, mediante a sua integração ao acompanhamento, à avaliação e aos relatórios da prestação de contas de forma geral para o Terceiro Ciclo de Diálogos.

## 1.1 Alinhamento e Comentário do AA1000/GRI

Os marcadores de conformidade VeriSEAAR<sup>®1</sup> para o Ciclo de Diálogos do Departamento de Fumo não foram levantados, mas serão levados em consideração no relatório geral do Terceiro Ciclo de Diálogos que continuará no segundo semestre de 2005 e primeiro semestre de 2006.

### 1.1.1 Pré-diálogo

A Souza Cruz começou a preparar relatórios segmentados que tratam de temas específicos relacionados com o seu negócio. O escopo do presente trabalho é o de levantar questões diretamente associadas ao Departamento de Fumo.

Doze entidades foram formalmente convidadas para participar das sessões de diálogos e sete responderam efetivamente. Estavam presentes:

- Associação de Fumicultores do Brasil (Afubra).
- Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A. (Epagri).
- Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc).
- Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs).
- Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias do Fumo e Afins (Fentifumo).
- SOS Mata Atlântica.
- Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc).

### 1.1.2 Diálogo

Foram realizadas duas sessões de diálogos com os *stakeholders* durante o processo. O facilitador, um ex-embaixador brasileiro na França, na Itália e na Organização dos Estados Americanos, declarou sua independência no início de cada sessão de diálogos. Uma organização independente registrou a ata dos processos.

Em cada uma das duas sessões de diálogos, a Souza Cruz apresentou um resumo do processo e explicou aos *stakeholders* o que deveria ser esperado ao final do ciclo de relatórios. Durante o primeiro diálogo, em março de 2005, o verificador externo do Bureau Veritas foi convidado pelo facilitador para explicar o seu papel por meio de uma rápida apresentação do processo de garantia de



qualidade AA1000. Os diálogos transcorreram sem restrições e os *stakeholders* puderam levantar e explorar questões que consideravam importantes.

### 1.1.3 Pós-diálogo

A Souza Cruz reconheceu e devidamente registrou as principais questões de preocupação levantadas pelos participantes durante a primeira sessão de diálogos, realizada em março de 2005. Essas questões foram apresentadas aos *stakeholders* em maio de 2005. A Souza Cruz definiu e desenvolveu algumas metas para as áreas e para as questões levantadas durante a primeira sessão de diálogos que serão verificadas antes do final do Terceiro Ciclo de Diálogos.

As informações contidas no Relatório Social permitem que os *stakeholders* entendam a posição da Souza Cruz com relação às questões apresentadas, principalmente por meio dos diálogos. O verificador ficou satisfeito com o fato de que as informações indicadas como verificadas são fidedignas e não contêm nenhuma incorreção ou parcialidade. O verificador ficou satisfeito com o fato de que a Souza Cruz continuará com o processo de contabilidade e de apresentação de relatórios – com base em evidências orçamentárias e comunicações internas – com o objetivo de assegurar a regularidade e o cumprimento dos prazos durante todo o processo de Responsabilidade Social Corporativa.

A importância e a qualidade das respostas para as questões identificadas pelos *stakeholders* no relatório são relevantes para eles. A Souza Cruz discutiu suas respostas para as principais questões com profundidade suficiente e as respondeu de forma adequada.

## 2.0 Escopo da declaração e da garantia de qualidade

O Bureau Veritas comprometeu-se em fornecer um exame rigoroso e equilibrado do processo de apresentação do Relatório Social da Souza Cruz. A Souza Cruz foi submetida a um exame de auditoria de um verificador do Bureau Veritas no Brasil durante todo o período do relatório com o uso de uma metodologia consistente.

A declaração do Bureau Veritas neste relatório abrange somente as operações da Souza Cruz e a garantia de qualidade foi realizada com relação a dois objetivos principais:

- Fornecer um exame contínuo da adaptação e da implementação dos princípios AA1000 conforme aplicados ao Departamento de Fumo.
- Verificar se as informações contidas no Relatório Social refletem de forma correta e verdadeira as atividades e o desempenho da Souza Cruz, particularmente relacionadas com o Departamento de Fumo.

A presente declaração abrange o processo de apresentação de relatórios sociais da Souza Cruz especialmente conduzido no contexto do Departamento de Fumo



e o relatório daí resultante. O Bureau Veritas não foi coagido pela Souza Cruz no seu trabalho de cobertura do processo ou na auditoria das informações contidas no relatório.

O processo de garantia de qualidade dos diálogos com base nas questões/expectativas foi o principal trabalho no relatório da Souza Cruz. A garantia de qualidade do Bureau Veritas não consiste na verificação das declarações de crença, intenção e anseio da Souza Cruz.

### **3. Metodologia de Garantia de Qualidade**

Utilizamos várias técnicas existentes de auditoria para verificar a exatidão das informações apresentadas. Essas técnicas incluem inspeção de registros e documentos, pesquisas internas e externas, confirmação de fontes e da veracidade de informações e observação direta dos diálogos.

O verificador participou da primeira sessão de diálogos para que o Departamento de Fumo avaliasse a liberdade de expressão dos *stakeholders*, o entendimento das questões levantadas e a correlação dessas questões com as respostas e os compromissos publicados no relatório. Também pôde verificar os registros feitos para a segunda sessão de *feedback* do diálogo.

No corpo do relatório, indicamos em que ponto nós verificamos o conteúdo, usando três símbolos de garantia de qualidade:



**Garantia de Qualidade de Dados Básicos**

Dados Básicos: os fatos relatados ou as reivindicações apresentadas foram confirmados por meio de pesquisa ou outras técnicas de auditoria



**Garantia de Qualidade Numérica**

Dados numéricos foram verificados quanto à exatidão e/ou fonte



**Garantia de Qualidade do Processo**

A exatidão das informações foi verificada e estas foram confirmadas, tendo sido obtidas por meio de um processo de verificação AA1000, por exemplo, resultados das partes interessadas (*stakeholders*)



**Bureau Veritas, 2005**

**Razão social completa da BV Brasil acima**

**Setembro de 2005**

<sup>1</sup> O VeriSEAAR® do Bureau Veritas inclui, como parte da ferramenta, o Truncated AA1000 que permite a fácil utilização e aplicação durante o trabalho de verificação. Mais informações estão disponíveis em [www.bureauveritas.com](http://www.bureauveritas.com).

## 7 – INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

### Os participantes dos diálogos

Participaram do Ciclo de Diálogos do Departamento de Fumo promovido pela Souza Cruz representantes das seguintes instituições:

- Associação de Fumicultores do Brasil (Afubra).
- Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A. (Epagri).
- Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc).
- Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs).
- Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias do Fumo e Afins (Fentifumo).
- SOS Mata Atlântica.
- Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc).

Além deles, participaram também:

- Diretores e executivos da Souza Cruz.
- Representante do Bureau Veritas Quality International (BVQI), responsável pela verificação do relatório.
- Embaixador Carlos Alberto Leite Barbosa, moderador.

O Ciclo de Diálogos do Departamento de Fumo foi realizado em duas etapas:

- **Primeira etapa** – Diálogo com os *stakeholders* (Santa Cruz do Sul, 1º de março de 2005).
- **Segunda etapa** – Apresentação das propostas da Souza Cruz aos *stakeholders* (Santa Cruz do Sul, 24 de maio de 2005).

## Apoio da Souza Cruz a iniciativas de interesse da sociedade

### MEIO AMBIENTE

**Projeto:** Parque Ambiental Souza Cruz

**Locais:** Santa Cruz do Sul e Cachoeirinha

**Público-alvo:** estudantes

**Parcerias:** Fundação Gaia e Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc).

**Início:** 2001

**Características:** parques ambientais cravados no entorno de plantas industriais da Souza Cruz.

**Objetivos:** preservação e enriquecimento de fauna e flora, transformação da área em um modelo de difusão de experiências ambientais voltadas para educação ambiental e integração da planta industrial ao meio ambiente.

**Resultados:** iniciativas ambientais promovem a consciência ecológica dos estudantes, que são levados por trilhas interpretativas em Santa Cruz do Sul. Funcionários e comunidade em geral são beneficiados pela preservação ambiental em ambas as unidades.

.....  
**Projeto:** Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN)

**Local:** Sinimbu (RS)

**Público-alvo:** estudantes e comunidade acadêmica

**Parcerias:** projeto apoiado por SOS Mata Atlântica, Conservação Internacional e a Associação Nacional dos proprietários de RPPN e Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc).

**Início:** 2005 (em fase de criação legal da RPPN)

**Características:** na área de 385 hectares de Mata Atlântica doada à Universidade de Santa Cruz do Sul alunos, pesquisadores e outras instituições estudam a biodiversidade *in loco*.

**Objetivos:** criar área de preservação ambiental e proporcionar espaço para estudo, análise e pesquisa da comunidade acadêmica.

**Resultados:** estão sendo realizados os procedimentos necessários para a criação da RPPN e para gerar oportunidade de estudo e análises ecológicas que beneficiem toda a comunidade. A Unisc será a primeira Universidade do Brasil a ter uma RPPN.

.....  
**Projeto:** Programa de Recolhimento de Embalagens de Agrotóxico

**Locais:** Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná

**Público-alvo:** produtores integrados à Souza Cruz

**Entidades responsáveis:** Sindicato da Indústria do Fumo (Sindifumo) e Associação de Fumicultores do Brasil (Afubra)

**Início:** safra 2000/2001

**Características:** os produtores são orientados a fazer a tríplice lavagem das embalagens flexíveis de agrotóxicos e entregá-las para o sistema itinerante de recolhimento. Dessa forma, não precisam se deslocar até postos de coleta, que, muitas vezes, ficam longe de sua propriedade.

**Objetivos:** atender à legislação brasileira de agrotóxicos, segundo a qual o usuário deve devolver embalagens em pontos licenciados.

**Resultados:** apoio à preservação ambiental. Depois de projeto-piloto realizado em Lajeado e Santa Cruz do Sul, no Rio Grande do Sul, o programa foi ampliado para todos os municípios produtores de fumo do estado e de Santa Catarina.

---

## RELACIONAMENTO COM A COMUNIDADE

**Projeto:** Empregue um Amigo Especial

**Locais:** Santa Cruz do Sul (RS), Blumenau (SC), Rio Negro (PR)

**Público-alvo:** funcionários das usinas de fumo e portadores de necessidades especiais

**Parcerias:** Centro Ocupacional de Deficientes de Santa Cruz do Sul (Codesc) e Associação dos Deficientes Físicos do Vale do Rio Pardo (Adefi).

**Início:** 2005, em continuidade a um trabalho iniciado em 2001 com foco nas usinas de fumo.

**Características:** campanha interna que estimula o emprego de pessoas portadoras de necessidades especiais em unidades da Souza Cruz. Os funcionários indicam pessoas de seu convívio social, amigos e conhecidos que possam ocupar vagas na companhia.

**Objetivos:** inclusão social de pessoas portadoras de necessidades especiais no mercado de trabalho e disseminação da importância desse tipo de integração entre os demais funcionários da empresa.

**Resultados:** nesta safra, o Departamento de Fumo operou com 161 pessoas portadoras de necessidades especiais trabalhando nas usinas. Dessas, 28 foram contratadas devido à campanha.

Ao estimular a inserção social de pessoas portadoras de necessidades especiais, a Souza Cruz desperta a discussão e a mobilização na comunidade, gera oportunidades e promove desenvolvimento econômico e social. Os funcionários, por sua vez, sentem que sua participação é fundamental.

---

## RELACIONAMENTO COM OS FORNECEDORES-PRODUTORES RURAIS

**Projeto:** Plante Milho e Feijão após a Colheita do Fumo

**Locais:** cerca de 200 municípios produtores de fumo da região Sul

**Público-alvo:** produtores rurais

**Parcerias:** Secretaria do Desenvolvimento Rural e da Agricultura de Santa Catarina (Epagri) e Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Rio Grande do Sul (Emater-RS)

**Início:** 1984

**Características:** os produtores são orientados para a rotação de culturas, uso racional de solo, mão-de-obra, equipamentos e instalações, além de redução de incidência de pragas, doenças e ervas, custos na criação de animais e melhoria da alimentação no campo.

**Objetivos:** maximizar a rentabilidade e auxiliar a viabilização da pequena propriedade.

**Resultados:** o projeto gera produtividade e economia de custos. A rotação de culturas mantém o solo protegido, reduz a ocorrência de pragas e doenças e otimiza a utilização dos insumos de produção. A empresa mostra responsabilidade com o negócio e a sustentabilidade do fornecedor.

.....

**Projeto:** SOL Rural – Segurança Organização e Limpeza

**Locais:** Santa Catarina (experiência inicial) e Paraná

**Público-alvo:** produtores rurais

**Parceria:** Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-PR)

**Início:** 2005

**Características:** o programa leva informações sobre segurança, organização e limpeza aos produtores rurais, que aprendem novas formas de cuidar melhor da propriedade, a produzir fumo limpo e entender o impacto disso tudo no meio ambiente.

**Objetivos:** melhorar as condições de produção do fumo nas propriedades para que os produtores possam acompanhar a demanda qualitativa do mercado de fumo e criar a mentalidade de produção de fumo limpo, da sementeação à comercialização.

**Resultados:** o SOL Rural promove a melhoria da propriedade e da qualidade de vida do produtor de fumo. O programa pretende atingir 100% dos produtores do Paraná ligados à Souza Cruz. Será expandido posteriormente para Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

.....

## **RELACIONAMENTO COM O GOVERNO E A SOCIEDADE**

**Projeto:** Jornada Escolar Ampliada

**Locais:** Lagoão, Sinimbu, Camaquã (RS), Guamiranga (PR), Irani, Agrolândia e Vitor Meirelles (SC) e Lajedo (PE)

**Público-alvo:** alunos do ensino fundamental

**Parcerias:** prefeituras e Conselhos Municipais da Criança e do Adolescente das cidades participantes

**Início:** 2002

**Características:** implementação da jornada escolar ampliada. Em cada município, a aplicação dos recursos atende a atividades específicas. Em 2004,



ocorreram implementações do segundo turno escolar em Agrolândia e Vitor Meirelles, municípios localizados no Alto Vale do Itajaí (SC) e em Camaquã (RS).

**Objetivos:** melhorar a qualidade do ensino fundamental e utilizar a educação como instrumento de erradicação do trabalho infantil, por meio do oferecimento de alternativas de ocupação e entretenimento educativo das crianças no contraturno escolar.

**Resultados:** o projeto cria condições para a melhoria do processo educacional e para a erradicação do trabalho infantil. A empresa aprimora suas relações com a comunidade externa.

.....

#### Instituto Souza Cruz

Como evolução natural da sequência de projetos e ações na área social, a empresa criou, em julho de 2000, o Instituto Souza Cruz, organização não-governamental sem fins lucrativos sediada no Rio de Janeiro e com atuação nacional, comprometida com a causa da Educação para o Desenvolvimento Humano Sustentável. O Instituto projeta no campo social os valores e princípios que sempre nortearam a cultura da Souza Cruz e sua criação significou a ampliação e o aprofundamento de um efetivo compromisso com o bem comum, que acompanha a empresa há mais de 100 anos. O Instituto busca criar condições para que pessoas, grupos, organizações e comunidades possam adquirir conhecimentos, valores, atitudes e habilidades que lhes permitam se situar perante sua realidade e atuar sobre ela de maneira solidária, produtiva, criativa e transformadora. Reconhecido pelo Ministério da Justiça como uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) em 12 de dezembro de 2001, o Instituto Souza Cruz atua ao lado de pessoas e organizações que lutam por um país melhor, especialmente no que se refere à educação e formação do jovem do campo.

#### Resumo da atuação do Instituto Souza Cruz

**Programa:** Empreendedorismo do Jovem Rural

**Locais:** Rio Pardo (RS), Santa Cruz do Sul (RS), Lauro Müller (SC) e Irati (PR)

**Público-alvo:** jovens do campo de 17 a 22 anos, com ensino médio completo

**Entidade parceira:** Cedejor e poder público local

**Início:** 2001

**Características:** o programa Empreendedorismo do Jovem Rural pretende cooperar com o desenvolvimento local sustentável de comunidades rurais através do incentivo à participação ativa dos jovens. Sua implementação é orientada por concepções e práticas apoiadas no paradigma do desenvolvimento humano e voltadas para a sustentabilidade ambiental, econômica, social, cultural e política com vistas à “construção de alternativas de intervenção na realidade de forma protagonista e comprometida com a formação de novos empreendimentos nas regiões de origem”<sup>1</sup> dos jovens.

**Objetivos:** o Cedejor e o Instituto Souza Cruz acreditam que a educação é a melhor forma de transformar a realidade local. Nesse contexto, o Cedejor recebe apoio pedagógico, gerencial e financeiro para promover o desenvolvimento local sustentável e o empreendedorismo por meio de processos educativos e participativos, integração comunitária, sustentabilidade e aumento da qualidade de vida no meio rural.

**Resultados:** o projeto incentiva processos sustentáveis através da formação de jovens empreendedores, com senso de responsabilidade e capacidade de autogestão, aptos a exercer papel de liderança e inovação no desenvolvimento local.

<sup>1</sup> SILVA, Sônia. *CEDEJOR: Juventude Empreendedora em Santa Cruz do Sul*. RJ: ISC, s.d.



**Programa:** Hortas Escolares

**Locais:** 42 municípios do Vale do Rio do Pardo (RS)

**Público-alvo:** alunos do ensino fundamental

**Parcerias:** Grupo Gazeta de Comunicações e prefeituras municipais

**Início:** 1985

**Características:** após efetivação da participação das escolas, pelas Secretarias Municipais de Educação, a Souza Cruz disponibiliza material pedagógico e hortaliças para a horta que será mantida pelos próprios alunos.

**Objetivos:** integrar educação alimentar e conscientização ambiental nas escolas públicas de ensino fundamental.

**Resultados:** ao levar às escolas e aos estudantes os princípios estabelecidos pela Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), o Hortas Escolares agrega valor à comunidade.

**Programa:** Cuidar

**Locais:** Iguatu, Jucás, Orós, Quixelô e Acopiara (CE); Juiz de Fora, Araxá e Pará de Minas (MG); Campinas (SP); Vila Velha (SP); Rio Pardo e Santa Cruz do Sul (RS).

**Público-alvo:** alunos de 5ª a 8ª série do ensino público

**Início:** 2000

**Características:** considerando que o comportamento dos jovens diante de situações de risco, como as drogas, por exemplo, reflete sua atitude perante a vida, o programa Cuidar propõe uma educação para valores baseada na ética do cuidado, do autocuidado, do respeito e da valorização de si mesmo e da vida. A educação para valores ocorre pela inclusão de temas transversais no currículo escolar, conforme previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério da Educação, sem acréscimo de disciplinas ou carga horária nem prejuízo de outros conteúdos. Em atividades docentes e extraclasse, valoriza-se a ética inclusiva e fomentam-se a participação social e o protagonismo juvenil.

**Objetivos:** sua meta é desenvolver a autonomia, a solidariedade e a competência para o desempenho de um papel social construtivo.

**Resultados:** anualmente, participam do programa mais de 90 mil pessoas, entre alunos e professores.

**Programa:** Clube da Árvore

**Locais:** 647 municípios de 20 estados

**Público-alvo:** estudantes

**Parcerias:** Secretarias Municipais de Educação e de Meio Ambiente das cidades que possuem o Clube da Árvore.

**Início:** o programa foi criado na Souza Cruz em 1982. O Instituto assumiu a coordenação em julho de 2000.

**Características:** as escolas participantes recebem um kit com o material do programa no início do ano letivo. Durante o ano, são realizadas promoções ligadas à preservação ambiental, como coleta de sementes para aumentar a diversificação das espécies, desenhos, colagens, redações e histórias em quadrinhos. Acontece também a edição do jornal *Clube da Árvore*.

**Objetivos:** incentivar a consciência ecológica por meio de atividades teóricas ligadas à educação ambiental.

**Resultados:** motivada, a comunidade adota ações concretas para interromper processos de degradação, recuperar e preservar a natureza.

.....

## Envie seus comentários

A Souza Cruz acredita na importância do diálogo com seus *stakeholders* como forma de melhorar as práticas de negócios promovidas pela empresa.

Seus comentários sobre este Relatório Social e sobre os temas nele abordados são muito bem-vindos.

Veja como entrar em contato:

### **E-mail**

jose.cosmo@souzacruz.com.br

### **Telefone, fax ou carta**

José Roberto Cosmo  
Gerente de Planejamento e Estratégia  
Diretoria de Assuntos Corporativos  
Rua Candelária, 66 – 7º andar  
Rio de Janeiro – RJ  
CEP: 20091-900  
Brasil  
Tel.: (55 21) 3849-9612  
Fax: (55 21) 3849-9888

### **Mais informações no site da Souza Cruz**

[www.souzacruz.com.br](http://www.souzacruz.com.br)